

## Geral

### Mananciais acumulam chuva 25% superior em janeiro

Dois pontos monitorados em mananciais que abastecem Limeira já tiveram chuva ao menos 25% superior à média, conforme acompanhamento do Consórcio PCJ. Numa das medições, o volume é quase 70% superior. O mês começou seco, mas a recuperação das últimas semanas deve continuar, com pancadas como a da manhã de ontem, que causou alagamentos em pontos típicos, como a Ponte Preta. **PÁG. 5**



# Mananciais têm chuva acima do esperado no mês

Monitoramento do Consórcio PCJ identifica situação favorável na região

Daíza Lacerda

Janeiro começou com chuvas tímidas, mas a precipitação recuperou o atraso nas últimas semanas, com volume acumulado que já supera as médias monitoradas na região. A situação é evidenciada na sala de situação dos municípios que compõem a bacia PCJ, sendo que o Consórcio PCJ identificou pontos com chuva até 30% acima do esperado.

Em um dos dois pontos de monitoramento de Limeira, o volume se aproxima do dobro, conforme boletim de ontem da sala de situação de ontem. Os 135,8 milímetros (mm) de chuva média mensal naquele ponto chegaram a 226,5 mm até às 7h de ontem. No outro ponto, a quantidade média é de 253 mm, mas alcançou 262,1 mm até o mesmo horário de ontem. Pelo boletim, a previsão até 30 de janeiro é de 50 mm a 100 mm a serem acumulados em parte das bacias PCJ.

A situação é de vazões firmes em toda a região, inclusive causando transtornos, como alagamentos em Piracicaba. Levantamento feito pela equipe técnica do Consórcio PCJ aponta que apenas com o volume de água de uma semana seria possível garantir o abastecimento por pelo menos três meses de um município de 400 mil habitantes. "Enquanto o início do mês foram de chuvas de 40% a 50% abaixo do esperado, essa falta foi recuperada nos últimos 12 dias com a chuva constante, que deve continuar em toda a região. Percebemos a vazão se recuperando e pouca saída, favorecendo o armazenamento", explica o coordenador de projetos do Consórcio PCJ, José Cezar Saad.

A medida, no entanto, não é comum a todos os municípios. Enquanto alguns sofreram menos na crise hídrica de 2014 por terem barragens, a necessidade de reserva para a estiagem não tem sido pauta, principalmente em municípios com mudanças na gestão. "São poucos municípios que armazenam água bruta, mas todos deveriam ter reserva para ao menos quatro meses de estiagem. Há os que não têm nem a reserva de água tratada, que também é importante", salienta.

Em Limeira, a Odebrecht Ambiental desenvolveu estudo para uma represa na bacia do Pinhal, em modalidade que ficará a critério do Executivo desenvolver ou não, ou adotar o projeto parcialmente. No entanto, a peça ainda não foi avaliada a fundo pelo novo governo, como informou o secretário Dagoberto Guidi, da secretaria de Obras e Serviços Públicos.

Sobre o aprendizado dos gestores municipais com o ano de seca, Saad avalia que, apesar da experiência, nem todos colocaram medidas de prevenção em prática. "São novos administradores, e prefeituras com problemas financeiros. Enquanto tem chovido, o assunto tem sido deixado de lado. No entanto, permanecemos no papel de lembrar, discutir e orientar na boa gestão hídrica".

Ele salienta que o con-

sórcio discutirá a questão com os prefeitos. Em Limeira, onde a prefeitura prevê a extinção do SAAE, a linha de atuação não deve mudar, conforme o coordenador. "O importante é a boa gestão, independentemente de quem vai fazer. Tem de ser voltada para a quantidade e qualidade. A água não vai acabar, mas a de boa qualidade vai. Daí a importância da preservação de mananciais e um tratamento eficiente de efluentes", cita.

No caso dos efluentes, moradores de Limeira já ar-

cam com a alta superior a 18% nas contas de água e esgoto que devem subsidiar a modernização do tratamento de esgoto na ETE Tatu. Pelo novo projeto, a eficiência deve ser próxima dos 100%, devolvendo aos rios resíduo quase totalmente livre de carga orgânica.

## PRECIPITAÇÃO

Para quem pensava que viria trégua, a chuva até provocou alagamento no final da manhã de ontem, na região da Ponte Preta.

A estação do Cemaden aferiu 23 mm, sendo 17 mm em menos de uma hora, por volta das 12h.

Pela previsão do Cepagri/Unicamp, hoje o tempo permanece instável com o céu nublado, com pancadas de chuvas e curtos períodos de aparecimento do sol. No fim de semana, o sol aparecerá por maiores períodos e ocorrerão pancadas localizadas de chuvas. Temperaturas entre a mínima de 19°C no início da manhã e máxima de 28°C à tarde.



■ Ponto típico de alagamento, Ponte Preta ficou intransitável

Agentes de Trânsito de Limeira/Facebook